



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
 PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PESSOA IDOSA COM DOR CRÔNICA

1. Mestre em gerontologia, Marta Ferreira de Carvalho pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. mfdecarvalho@yahoo.com.br
 2. Professora orientadora: Antônia Lêda Oliveira Silva - UFPB, alfaleda2@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Trata-se de um Roteiro para Consulta de Enfermagem à pessoa idosa com dor crônica construído no âmbito do Mestrado Profissional em Gerontologia para subsidiar o atendimento de idosos nos Condomínios Cidade Madura do Estado da Paraíba.

PRODUTO

CONDOMÍNIO CIDADE MADURA
ROTEIRO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ Nº Casa: _____
 Sexo: M () F Data Nascimento: ___/___/___ Idade: _____
 Estado civil: _____ Telefone: _____
 Escolaridade: Analfabeto () 1º grau () 2º grau () Superior
 Ativo () Inativo () Aposentado () Dependente () Desempregado
 Profissão: _____ Religião: _____ Estado civil: _____
 Queixa principal: _____

2. QUEIXAS DE SAÚDE

Alteração no padrão do sono () Restrições para atividades diárias ()
 Diminuição da libido () Dor cervical () Dor em região dorsal () Dor lombar () Outras
 Conhecimento sobre a doença/tratamento: Sim () Não
 Medicamentos em uso: Sim () Não
 Qual: _____
 Alergias: Sim () Não Qual: _____
 Responsável pela administração da medicação Paciente () Cuidador

3. FATORES DE RISCO

Tabagismo () Etílico () Obesidade () HAS () Diabetes mellitus () Dislipidemia
 Sedentarismo () Estresse () Outros problemas de saúde
 Prática exercício físico Sim () Não.
 Qual: _____

4. EXAME FÍSICO E OUTRAS INFORMAÇÕES

PA: _____ mmHg; P: _____ bpm; R: _____ rpm; TAX: _____ °C; Peso: _____ kg; Altura: _____ cm CA: _____ cm
 Dor: Sim () Não
 Se sim, Localização? _____ Duração: < 3 meses () > 6 meses

5. ESCALA DE DOR:



Escala de faces de Wong-Baker.

6. SISTEMA NEUROLÓGICO E LOCOMOTOR

Nível de consciência: Consciente () Orientado () Cooperativo () Desorientado
 Confuso () Sonolento
 Locomoção: Deambula () Não deambula () Deambula com apoio/dificuldades
 Hemiplegia () Paresia
 Comunicação: Verbal () Não verbal

7. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Necessidades Humanas Básicas – Psicobiológicas relacionadas a Dor Crônica	
DIAGNÓSTICOS	INTERVENÇÕES
Sono ineficaz <input type="checkbox"/>	Observar as circunstâncias da dor que dificultem o adormecer; Planejar assistência de enfermagem na ocorrência de processos dolorosos; Avaliar o padrão do sono; Detectar a presença de outros fatores que possam contribuir com a insônia.
Padrão de sono alterado <input type="checkbox"/>	Explicar a importância do sono e do repouso; Identificar as causas do problema e reduzi-las ou saná-las; Orientar o posicionamento adequado; Utilizar técnicas de relaxamento.
Fadiga <input type="checkbox"/>	Identificar fatores que desencadeiam a fadiga; Auxiliar nas atividades (alimentação e higiene); Orientar o cuidador quanto a importância do repouso; Atentar para as medicações, pois a fadiga pode estar relacionada a distúrbios eletrolíticos.
Padrão inadequado de atividade física <input type="checkbox"/>	Adaptar o idoso as terapias físicas de acordo com suas limitações; Orientar a respeito das restrições físicas de acordo com a cronicidade da dor; Encorajar a realizar atividade física de sua

Auto estima alterada <input type="checkbox"/>	Auxiliar o indivíduo a aceitar os sentimentos positivos e negativos; Avaliar a autoestima; Evitar críticas negativas; Estimular a visita de amigos, familiares e pessoas significativas; Estimular a imaginar resultados e futuro positivos.
Atitude familiar negativa <input type="checkbox"/>	Encorajar a família a participar dos cuidados; Encorajar a participação no familiar ao tratamento; Encorajar a presença de familiares; Avaliar a dinâmica de apoio familiar.
Ansiedade relacionada ao estado de saúde atual <input type="checkbox"/>	Promover expressar adequadamente seus sentimentos; Estabelecer relacionamento interpessoal efetivo; Monitorar o estado emocional; Oferecer um ambiente calmo e agradável.
Autocuidado inadequado <input type="checkbox"/>	Estimular a participação das atividades da vida diária conforme o nível de capacidade; Estimular a participação de autocuidado independente; Orientar quanto a importância do autocuidado; Orientar a família/cuidador da importância de estimular o autocuidado.
Necessidades Humanas Básicas – Psicossociais relacionadas a Dor Crônica	
Sofrimento espiritual <input type="checkbox"/>	Apoio práticas espirituais da pessoa ou família; Proporcionar privacidade e silêncio para orações diárias; Proporcionar ambiente favorável a expressão da religiosidade e espiritualidade.

	Planejar atividades dentro do nível de tolerância.
Deambulação alterada <input type="checkbox"/>	Orientar o idoso a andar a intervalos regulares; Observar as respostas emocionais e/ou comportamentais e suas limitações da mobilidade; Estimular a deambulação; Estimular a exercícios ativos.
Dor <input type="checkbox"/>	Encorajar o paciente a monitorar a própria dor e a interferir adequadamente; Avaliar a dor quanto a localização, frequência e duração; Avaliar eficácia das medidas de controle da dor; Descrever as características da dor, incluindo local, início, duração, frequência, qualidade intensidade e os fatores precipitantes; Avaliar intensidade da dor por meio de escalas; Ensinar técnicas não farmacológicas (relaxamento, massagem, diversão); Orientar quanto à necessidade de repouso durante a dor.
Dor crônica <input type="checkbox"/>	Aplicar compressas quentes no local; Controlar a dor; Investigar fatores que aumentam a dor; Identificar causas da dor; Eliminar a causa da dor; Discutir com o indivíduo a eficácia da combinação de técnicas físicas, psicológicas com a farmacológica; Avaliar o controle da dor e encorajar a medicação.
Necessidades Humanas Básicas – Psicossociais relacionadas a Dor Crônica	
DIAGNÓSTICOS	INTERVENÇÕES
Baixa autoestima <input type="checkbox"/>	Encorajar a expressar percepções, sentimentos e medos; Encorajar o sentimento da autoestima; Encorajar a pensamentos positivos; Reforçar decisões construtivas sobre necessidade de saúde; Identificar atitude frente a dor.

Data do preenchimento: ___/___/___ Hora: ___:___
 ENFERMEIRO: _____ COREN: _____